

Como a comunicação midiática influenciou nas eleições do município de São Paulo no ano de 2016 <sup>1</sup>

Carmen ABREU <sup>2</sup>

Laísa BEULCK <sup>3</sup>

Universidade Federal do Pampa, São Borja - RS

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo, mostrar resumidamente a trajetória política do Partido dos Trabalhadores (PT), analisando alguns dos fatores que podem ter acarretado no enfraquecimento da sigla nas eleições municipais de 2016. Refletindo sobre a forma com que a mídia e os escândalos podem ter contribuído para o acontecimento de tal fator. Com base em pesquisa bibliográfica, conseguimos demonstrar que muitas vezes a mídia é tendenciosa e antidemocrática, o que pode resultar na mudança de opinião da sociedade, que acabou demonstrando sua insatisfação nas urnas.

**Palavras-chave:** Escândalos; Eleições municipais; mídia; Partido dos Trabalhadores.

## INTRODUÇÃO

Abordamos, resumidamente, a trajetória do Partido dos Trabalhadores (PT), para buscar compreender o cenário de decadência do partido nas eleições de 2016. Entendendo que a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 8 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017

<sup>2</sup> Doutora pós-graduada em Ciências da Comunicação da UNISINOS; Mestre em Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Docente da Universidade Federal do Pampa. email: [carmengoncalves@unipampa.edu.br](mailto:carmengoncalves@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas com Ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa, email: [laisapizzutti@unipampa.edu.br](mailto:laisapizzutti@unipampa.edu.br)

mídia tradicional tem grande poder de persuasão na sociedade pretende-se observar quais foram os métodos e como o PT foi perdendo espaço em vários municípios nas últimas eleições.

O Partido dos Trabalhadores fundado no ano de 1980, quando o Brasil ainda vivia sob a ditadura militar, foi criado através da necessidade de promover mudanças na vida de trabalhadores da cidade e do campo, intelectuais e artistas. Um período que foi marcado por um contexto político com intensas mobilizações e alterações, não só sociais, mas também econômicas. O principal fundador do PT foi Luís Inácio Lula da Silva (Lula), que protagonizou a história de luta contra injustiças no País. Tendo várias conquistas, assim como o reconhecimento oficial do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral do PT como um partido político brasileiro, no ano de 1982.

Desta então, o partido vem buscando consolidar a sua representatividade no Poder Executivo e nos legislativos, também disputando eleições em diversos municípios e estados. Resultando em vitórias para a Presidência da República nas eleições de 2002, 2006, 2010 e 2014. Eleita democraticamente em 2010, a primeira presidente mulher, Dilma Rousseff, deu prosseguimento ao trabalho iniciado pelo presidente Lula implantando diversas políticas públicas para a melhoria do país.

No entanto, em dezembro de 2015, iniciou-se um processo de impeachment contra Dilma, ou seja, foi aberto um impedimento da continuidade do mandato de Dilma Rousseff como presidente do Brasil. O mesmo ocorreu por motivos de denúncias de corrupção e envolvimento na Operação Lava Jato. O impeachment que teve encerramento no dia 31 de agosto de 2016, resultou na cassação do mandato de Dilma. Foi o segundo impedimento, sendo o primeiro sofrido pelo presidente Fernando Collor de Mello, em 1992.

No momento que o pedido do impeachment foi aceito, foi criada uma comissão na Câmara de Deputados, obteve-se depoimentos dos autores do pedido, com seguimento a

defesa de Dilma Rousseff. No entanto, ocorriam muitas manifestações na rua, em todo o país, contra e a favor o impedimento. Ao final do processo, a comissão especial do impeachment, no dia 10 de abril de 2016, votou e 38 deputados aprovaram e 27 se manifestaram contra. Dando seguimento, no dia 17 de abril de 2016, a Câmara dos Deputados, onde também foi aprovado, com 367 votos favoráveis e 137 contrários. Após a aprovação na Câmara, o processo teve seguimento ao Senado, que também formou uma comissão, onde o relatório do impeachment foi aprovado, em 6 de maio de 2016, com 15 votos e 5 contrários.

No dia 12 de maio, o Senado, com 55 votos a favor, aprovou a abertura do relatório e então Dilma foi afastada da presidência até que o mesmo fosse concluído. Dilma Rousseff perdendo seu mandato, quem passou a ocupar o cargo de presidente foi seu vice, Michel Temer.

Em 31 de agosto de 2016, após três meses de avaliação do processo, o plenário fez novamente uma votação com o resultado de 61 votos a favor e 20 votos contra.

Com isso, podemos refletir como essas mudanças atingiram, nas eleições municipais de 2016, em que o PT teve um grande prejuízo no que se refere ao espaço que tinha em alguns municípios, contabilizando a perda de 60% de suas prefeituras<sup>4</sup>.

## **Mídia**

Sabemos que atualmente a mídia, principalmente as redes sociais, está presente em todos os lugares, seja para viralizar um vídeo, compartilhar informações, divulgar, etc. É através dela que nos mantemos a par do que está acontecendo no mundo, mantendo uma conexão diária com as notícias. Esta também ajuda na construção de ideias, seja ela individual ou

---

<sup>4</sup> Pesquisa PT perde 60% das Prefeituras - <https://www.cartacapital.com.br/politica/em-4-anos-pt-perde-60-das-prefeituras>

em grupo. Onde podemos trocar informações ou mudar um pensamento que antes já estava concretizado. Na política, a mídia tem o papel de passar a informação para o público do qual utiliza os meios de divulgação.

Porém, nem sempre foi assim, em 1960, a mídia era muito precária, a comunicação era muito utilizada através de rádios e a maior mobilização de pessoas e campanhas eram feitas nas ruas e em caravanas.

A precária mídia de então, com o rádio, principalmente, e a imprensa escrita à frente, apenas noticiava e realizava a cobertura jornalística da campanha primordialmente acontecida nos espaços geográficos. Inexistia o horário eleitoral de propaganda gratuita nos meios eletrônicos e a propaganda eleitoral paga era aceita nos meios impressos.  
(RUBIM; COLLING, 2006, p. 179)

Foi com o tempo que a televisão e os outros meios tornaram-se grandes veículos de comunicação. Criando o horário eleitoral, pesquisas e debates, as telas ganharam a centralidade das campanhas, transformando-se também em um método de interação com as pessoas.

Deve-se considerar preocupante tanto a tentativa política da mídia de restringir e até silenciar a temática política, como a superexposição que, realizada sob o controle da mídia, dá visibilidade a alguns temas e silencia outros, considerados impertinentes. Ambas têm expressivo impacto sobre a política realizada publicamente, em ruas ou telas. (RUBIM; COLLING, 2006, p. 189)

No meio dessa evolução midiática, novas maneiras e formas de interação foram criadas, atingindo um público maior e específico em um curto período de tempo. Modificando também, a tradicional forma de receptor e emissor, onde todos podem ser emissores e receptores de uma informação e conteúdo, processo que antigamente não era possível.

Podemos através disso, perceber que surge nos meios de comunicação o poder da democracia, onde qualquer pessoa pode emitir uma opinião ou informação, seja ela qual

for o tipo de conteúdo. Devemos pensar em mídia, como uma possibilidade na participação e interação em debates e num diálogo maior e mais abrangente, ligando o público aos interesses políticos e cobrando dessas figuras o retorno dessa comunicação diante essas mídias, não utilizando elas somente para divulgação de uma figura e propagandas eleitorais.

Mas como a mídia pode atingir a imagem de um partido político e refletir nas eleições? Buscamos discutir essa questão na sequência.

### **A mídia e os escândalos políticos**

No texto Escândalos políticos e eleições no Brasil, Chaia (2015, p. 2), cita o sociólogo John B. Thompson (Thompson, 2000), dizendo que escândalo é um fenômeno traduzido em ações e eventos que podem ou não afetar a reputação de pessoas, que supõe a existência de infração a valores que provocam reações.

Abordando também uma das características da comunicação midiática na divulgação dos escândalos.

Uma das características da comunicação midiática é a possibilidade de divulgar e de circular informações referentes a um determinado escândalo numa esfera que transcende o tempo e o espaço da sua ocorrência. O escândalo pode se espalhar rapidamente e de maneira incontrolável, sendo difícil reverter-se o processo, tanto que uma das consequências imediatas do escândalo político é o prejuízo que traz à reputação dos indivíduos envolvidos. Portanto, o escândalo é um fenômeno que atinge a reputação dos indivíduos e é um risco sempre presente em um escândalo irrompido. (CHAIA, 2015, p. 3)

Nesse contexto, muitos escândalos políticos auxiliaram formação de uma imagem negativa do partido. Fazendo com que a sociedade queira punir o mesmo, tirando-o do

poder. Para entendermos como isto foi possível, precisamos primeiro, conceituar imagem pública.

Para Maria Helena Weber, imagem pública está entre o campo político, mídia e sociedade. “A Imagem Pública se constitui numa síntese e quem detiver poder financeiro, político e midiático poderá controlar a sua formação em grande parte, mas nunca na totalidade que só é possível em situações de controle absoluto e censura” (WEBER, 2009, p.12). A imagem pública torna-se indicador de opinião pública, também sendo entendida como necessária no processo das eleições, onde propaganda e projetos políticos dependem da comprovação e representação do campo jornalístico.

Estando ligada diretamente a visibilidade e reputação de uma instituição, a imagem pública ajuda na descrição do sujeito diante da sociedade, servindo de consequência de toda a ação política, que terá repercussão de opiniões e pesquisas.

Alguns aspectos sobre a imagem pública, são citados no artigo de Maria Helena Weber, como o carisma, onde um líder carismático torna-se sua vida muito próxima a seu público. Criando credibilidade na sua figura e passando confiança no discurso.

Podemos dividir também o conceito de representação em três partes, sendo elas, representação política, decidida pelo voto democrático e individual; representação individual, relacionada ao comportamento individual de cada pessoa, utilizando o uso de encenações, Goffmann (1985). O terceiro tipo de representação, são as representações sociais, onde permite a construção de saberes, nas diferentes esferas de visibilidade pública. Weber (2009).

Como estratégia de aferição da vitalidade das instituições e sujeitos políticos, a Imagem Pública tem como estatuto as disputas e os pactos estratégicos em busca de credibilidade dependente tanto da ação política quanto da visibilidade pública e dos complexos processos coletivos de recepção e aferição individual. (WEBER, 2009, p. 16)

Os políticos são figuras públicas e precisam da visibilidade que a mídia e a imagem proporcionam, assim, torna-se muito difícil controlar a visibilidade e o poder da mesma. Diante disso, também temos outra característica da comunicação midiática, que se dá quando o escândalo é noticiado, transcendendo tempo e espaço de ocorrência. O que acontece muito rapidamente e pode denegrir a imagem de quem se trata na notícia, prejudicando sua reputação, conseqüentemente, quando isso se torna público muitas pessoas já formam suas opiniões sobre o caso, o que faz perder a credibilidade e importância dessa figura diante da sociedade.

Nestes casos, Thompson diz que os escândalos tornam-se recursos em que os indivíduos podem acumular, cultivar e proteger. Em que, quem está envolvido nos escândalos pode se defender de várias maneiras, porém o que está na mídia irá permanecer e a opinião pública dificilmente pode ser mudada.

Esta é uma ferramenta que podemos analisar como parte do processo de queda do PT nas eleições de 2016, quando muitos escândalos vieram à tona e a sociedade foi mudando de opinião de acordo com o conteúdo acessado, tendo a mídia um importante papel de informar a sociedade sobre o que está acontecendo, muitas vezes usa esse conteúdo de forma antidemocrática e tendenciosa.

De acordo com Nunes (2004, p. 347), no livro *Comunicação e Política*, a mídia deve ser entendida como uma fonte de informações, ou seja, o papel dela é informar a sociedade sobre o que está acontecendo. Para isso, a notícia deve ser transmitida de forma democrática, objetiva e imparcial para a audiência. Em que seus valores e ideologias não impeçam da mesma noticiar os fatos, onde a notícia e a imprensa devem ser transparentes. Sabemos que muitas vezes não ocorre a imparcialidade nessa transmissão de conteúdo, em que o meio de comunicação acaba favorecendo um lado, seja candidato ou partido. A

mídia diante os escândalos políticos, têm grande poder na opinião pública, pois cabe a ela divulgar as notícias e dependendo da maneira que a mesma é divulgada, muitas vezes acaba sendo tendenciosa ou não divulgando todos os lados da notícia.

Diante disso, podemos citar os escândalos e a mídia como um fator para a decaída do PT nas eleições municipais do ano de 2016.

### **Eleições municipais - São Paulo**

Para ilustrar essa abordagem vamos utilizar como exemplo o município de São Paulo (SP), onde ocorreu um fato inédito, a eleição em primeiro turno desde de 1992, quando as eleições passaram a ter dois turnos. Em SP o candidato João Dória do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), foi eleito no primeiro turno, enquanto concorria com Fernando Haddad do PT. O candidato do Partido dos Trabalhadores, tentava a reeleição e durante a pesquisa estava com 10% da intenções de voto, segundo o Jornal Folha de São Paulo<sup>5</sup>.

O PSDB, partido que aumentou de oito municípios para 11 no estado de São Paulo, onde além da capital, acabou ganhando em outros lugares onde o PT já tinha voto certo, segundo as pesquisas.

Haddad, já com experiência na política, foi candidato a prefeitura de São Paulo em 2012, conseguindo a candidatura no segundo turno e tentando a reeleição no ano de 2016, na qual não conseguiu. João Dória, que diante de tanta insatisfação do povo com o atual governo, surgiu como uma opção para aqueles que perderam a credibilidade no PT e ganhou a eleição com a diferença de 2.117.997 de votos a mais que o outro candidato, logo no primeiro turno.

---

<sup>5</sup> Pesquisa Folha de São Paulo -

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/09/1816627-com-10-de-intencoes-de-voto-fernando-haddad-da-sinais-de-abatimento.shtml>

---

Em entrevista à “Rádio Brasil Atual”<sup>6</sup>, Fernando Haddad, criticou a mídia na cobertura política do país, dizendo que “Sempre houve lado. Faz parte da liberdade de imprensa ter lado, desde que ela deixe claro ao leitor que é opinião dela”, complementando dizendo que isso não pode afetar as informações, que a consequência é o prejuízo no voto democrático e no debate das ideias, quando muitas vezes é onde o eleitor toma a decisão em quem votar.

No artigo “Ondas e ressacas eleitorais de Milton Pomar”, publicado no site do Partido dos Trabalhadores, ele fala sobre o massacre da mídia que gerou a Onda anti-PT.

Propaganda articulada com o judiciário, polícias, empresários políticos de direita, realizada diuturnamente por duas mil rádios, centenas de jornais, três revistas semanais e muitas mais mensais, tevês em todo o país, e uma infinidade de pessoas e robôs pelas redes sociais. Tamanho massacre só poderia mesmo gerar Onda anti-PT de proporções nacionais e ressaca nas mesmas proporções. (POMAR, 2016)

A ideia aqui não é defender que o PT, saia ileso diante de todas as denúncias e dos escândalos nos quais está envolvido. Mas que sim, a mídia faça uma transmissão democrática, transparente e imparcial de todos os fatos ocorridos, para que não haja a ideia de que apenas um partido ou candidato, seja culpado ou corrupto.

Diante disto, podemos analisar, que a esquerda nunca foi bem vista pelos demais partidos de direita, durante muito tempo, a sociedade não tinha coragem de dizer claramente o que pensava e os direitos que defendia. A classe mais baixa não tinha voz ativa e nenhum representante político.

Porém, com o tempo estes foram criando seu espaço na política e poder. Sabemos que no

---

<sup>6</sup> Entrevista Rádio Brasil Atual -

<http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2016/07/haddad-critica-criminalizacao-do-debate-politico-e-partidarizacao-da-imprensa-3179.html>

Brasil a taxa de pobreza, pesquisas mostram que a pobreza diminuiu 50,6% durante o governo do presidente Lula e que ao longo de 2010 teve redução de 16%,<sup>7</sup> ainda é muito grande e que são muito poucos que realmente se importam com estes, a esquerda chegou com um projeto para auxiliar esses menos favorecidos, trazendo igualdade de direitos para todas as classes sociais. Um dos programas criados para diminuir a pobreza no Brasil, se chama Bolsa Família, criado pelo governo Lula em 20 de outubro de 2003, e convertida em lei no dia 9 de janeiro de 2004, é uma ajuda financeira para famílias pobres com salário de R\$ 77,01 a R\$ 154,00, contendo na família, gestantes, crianças ou adolescentes entre 0 - 17 anos. Para continuar no programa de ajuda, as famílias devem manter as crianças ou adolescentes entre 6 - 17 anos com frequência nas escolas e acompanhamento médico para a gestantes e crianças que precisam a vacinação.

Para o líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Guilherme Boulos (2016), a esquerda precisa reconquistar seu espaço social, de diálogo e construção nas periferias, onde atualmente foi ocupado pelas igrejas evangélicas. Dizendo também que o enfraquecimento do PT, foi acarretada por vários motivos. Apesar de seus avanços em políticas sociais, aumento de salário mínimo e renda dos trabalhadores, o partido criou uma política de pacto com alguns setores da direita mais conservadores, em que programas históricos da esquerda no país, acabaram ficando na gaveta. Citando também, a mídia como fator para a queda do partido.

E por último o massacre e linchamento a que o PT tem sido submetido nos últimos dois anos, tanto midiático como político-parlamentar, que culmina no processo de impeachment e judicial, com a Lava Jato atuando de forma exclusivista. (BOULOS, 2016)

---

<sup>7</sup> Pesquisa dados da pobreza no governo Lula -

<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2011/05/pobreza-no-pais-diminuiu-50-no-governo-lula-aponta-fgv>

Também, comentando sobre a reviravolta nas eleições de Prefeito na cidade de São Paulo, onde Fernando Haddad perdeu na periferia, lugar onde o PT sempre teve grande apoio e sua certeza de votos.

Podemos dizer que o PT perdeu o voto da classe trabalhadora em uma série de cidades, inclusive São Paulo. Isso tem a ver com perda de credibilidade, limites que os governos petistas apresentaram, particularmente de ações na periferia, e tem a ver obviamente com o linchamento do PT, que pega a sociedade como um todo, inclusive a classe trabalhadora. Eu acho que o desafio da esquerda nesse momento é de retomar sua conexão com a base social histórica dos movimentos sociais e desse campo político. O trabalho de base, jogado em segundo plano, deixou de ser feito com o preço de uma burocratização de setores importantes do movimento social, sindical e da esquerda. Ele tem que voltar à ordem do dia. A esquerda tem que retomar a sua capacidade de dialogar com o povo, convencer o povo, estar junto ao povo. Nas últimas duas décadas, o espaço que a esquerda tinha na periferia, de diálogo e construção, foi sendo preenchido pelas igrejas evangélicas. Fazem isso obviamente de uma maneira muito diferente. O preço que se paga agora com a perda do voto de periferia é fruto de uma opção política anterior, de desconexão com a base social, de não apostar na mobilização social e na organização dos movimentos sociais. (BOULOS, 2016)

Guilherme Boulos, diz que o PT perdeu credibilidade diante o povo e que seu principal objetivo diante os fatos ocorridos, seria retomar a antiga conexão com o povo, dialogar com os movimentos sociais, buscar a confiança que a esquerda perdeu. Podemos dizer que a Operação Lava Jato, maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve, onde o Ministério Público Federal encontrou provas de um grande esquema de corrupção incluindo a Petrobras, e outros escândalos afetaram diretamente nas eleições municipais de 2016, onde muitos nomes de candidatos foram divulgados. Isto fez com que o povo perdesse a credibilidade e confiança em partidos que antes tinham a maioria de candidatos no poder.

O que aconteceu com o PT, diante dos escândalos divulgados, o partido apareceu na mídia

sendo acusado de diversas formas, o que acarretou o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff e as acusações contra Lula, gerando a Onda anti-PT, movimento que surgiu através da insatisfação das pessoas com o governo que cumpria o seu mandato. Fazendo com que o mesmo perdesse em municípios onde já tinham a maioria dos votos.

## **CONSIDERAÇÕES**

O objetivo do artigo não é defender determinado partido, e sim utilizar um caso como exemplo para gerar questionamentos sobre como usufruímos das informações divulgadas pela mídia e como pode influenciar nas decisões. A questão que analisamos, do município de São Paulo (SP), com o PT foi inédita, e por isso o objetivo de entender de que maneira que ela, a mídia, influencia também nas decisões de voto.

Conseguimos observar através de autores citados, que a mídia tem grande poder sobre a opinião pública, em tempos eleitorais ela tem caráter informativo, tendo como objetivo divulgar escândalos ou conquistas independente do partido ou do seu interesse. Porém, muitas vezes ela monopoliza e omite informações, nos deixando com a dúvida de que isso ocorre devido aos interesses pessoais, políticos e econômicos da imprensa elegendo determinado candidato.

Uma informação divulgada pela mídia, ganha uma proporção muito grande e gera conflitos na sociedade, criando muitos movimentos nas ruas e manifestações sobre diversas pautas. Assim como teve os movimentos que defendiam o Impeachment da ex-presidente Dilma, tiveram os que foram contrário, podemos analisar que a mídia televisiva ou jornalística não fez a mesma cobertura de ambos, sempre focando mais no

que seria melhor para seu interesse.

Através de autores e teorias, conseguimos identificar alguns fatores que podem ter sido influenciadores do que ocorreu. Os escândalos políticos de corrupção foram noticiados por todos os meios, mas notamos nitidamente que em vários sempre ocorreu o favoritismo por um partido ou candidato, a manipulação midiática acaba levando em conta sempre o fator social do público, uma pessoa mais pobre que só tem acesso as informações da televisão, rádio ou jornal estaria em desvantagem a um cidadão que teria mais ferramentas, como a internet, para pesquisar outras abordagens sobre o mesmo assunto. Com mais acessos a informação, fica mais fácil julgarmos quem melhor nos representaria para ser eleito. Não somente durante as eleições, a mídia também pode e deve informar notícias fora esse período, contudo que não haja outros interesses na informação passada pelo veículo de comunicação escolhido ficando clara a falta de ética e transparência no trabalho prestado.

Podemos dizer que uma série de escândalos sobre corrupção, como a Operação Lava Jato, em que vários nomes de diversos partidos foram citados, é obrigação da mídia divulgar todos, independente do partido, em que essas notícias são de extrema importância para a decisão do voto, gerou as movimentações nas ruas, muitos favoráveis e outros contrários a mudança política no país, estados e em seus municípios. Com essa movimentação do público que não estava satisfeito com o partido no poder, PT, foi desencadeando a vontade por mudança e gerando o fato inédito citado no artigo.

Porém, a única maneira aparente para acabar com a falta de divulgação e influência midiática, é o engajamento da sociedade, participando de debates políticos, procurando mais informações sobre os candidatos e partidos, possuir um senso crítico diante toda a notícia utilizada e assim participando ativamente de todas as decisões políticas sejam do país, estado ou do seu município.

## REFERÊNCIAS

Artigo - CHAIA, Vera. **Escândalos políticos e mídia**. São Paulo, 2015.

Carta Capital - Ideias em tempo real. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/politica/em-4-anos-pt-perde-60-das-prefeituras> > Acesso em: 10 de abril de 2017.

EXAME, São Paulo: Abril, 1950 - 2016.

Jornal Jovem - Aqui você é repórter. Disponível em:

< <http://www.jornaljovem.com.br/edicao4/tema14.php> > Acesso em: 10 de abril de 2017.

Lava Jato - Caminhos da esquerda. Disponível em:

< <http://brasileiros.com.br/lavajato-caminhosdaesquerda/> > Acesso em: 10 de abril de 2017.

Lava Jato - Entenda o caso. Disponível em:

< <http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso> > Acesso em: 11 de abril de 2017.

LIMA, Venício A. et al **Comunicação e Política: conceitos e abordagens**. São Paulo: UNESP, 2004.

MAINIERI, Tiago; RIBEIRO, Eva. A comunicação Pública como processo para a cidadania: o papel das mídias sociais na sociedade democrática. **Organicom, Revista Brasileira de Comunicação Organizacional de Relações Públicas**. São Paulo, v.8, n 14, 2001

Objethos - Observatório da Ética Jornalística. Disponível em:

<  
<https://objethos.wordpress.com/2017/04/17/comentario-da-semana-jornalismo-propaganda-e-cinismo/> > Acesso em: 8 de abril de 2017.

RBA - Rede Brasil Atual. Disponível em:

<  
<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2011/05/pobreza-no-pais-diminuiu-50-no-gov>

---

[erno-lula-aponta-fgv](#) > Acesso em: 8 de abril de 2017.

RUBIM, Antonio; COLLING, Leandro. **Mídias e eleições presidenciais no Brasil pós-ditadura**. 2006. Disponível em:

<

<https://lookaside.fbsbx.com/file/M%C3%ADdia%20e%20elei%C3%A7%C3%B5es%20presidenciais.pdf?token=AWwrSSj-Hc8rQ59GNpWaWY2Y6nO6TzVQnLDVtFoUmA9gskHY8Sfa81UIxCwTNvP2Z1hRmNerIkFG48D5hf5wec3pvnp12TcHXcmXfsTqOEx26NDR3DBu43vBtaY2WTdPQWF8ogBEpdDVqqqZO7I8vwZz> > Acesso em: 28 de março de 2017.

SAFATLE, Vladimir. **A esquerda que não teme dizer seu nome**. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

PT - Nossa História. Disponível em:

< <http://www.pt.org.br/nossa-historia/> >

<http://www.pt.org.br/haddad-condena-midia-parcial-e-debates-politicos-desqualificados/>

> Acessos em: 10 de abril de 2017.

WEBER, Maria H. **O estatuto da Imagem Pública na disputa política**. 2009 Disponível em: <

[https://lookaside.fbsbx.com/file/O%20estatuto%20da%20Imagem%20P%C3%ABlica%20na%20disputa%20pol%C3%ADtica.pdf?token=AWzdMecypi9B56FOJII72U3Xd64N-rsT64J1OEHIJkmPg5D2873193mlPGzkmzD4aPxH1fdhYA\\_ErqSjctRDvqj83aF\\_arRSzlqOl vWvxIk9t71TLh6P7bHqeK3Wpgv5H0I-csjLyiKEjagnaVZfiXOpT](https://lookaside.fbsbx.com/file/O%20estatuto%20da%20Imagem%20P%C3%ABlica%20na%20disputa%20pol%C3%ADtica.pdf?token=AWzdMecypi9B56FOJII72U3Xd64N-rsT64J1OEHIJkmPg5D2873193mlPGzkmzD4aPxH1fdhYA_ErqSjctRDvqj83aF_arRSzlqOl vWvxIk9t71TLh6P7bHqeK3Wpgv5H0I-csjLyiKEjagnaVZfiXOpT) > Acesso em: 28 de março de 2017.